

vasos esplênicos visualizados em tomografia de abdome com contraste. A apresentação clínica dos pacientes geralmente é acompanhada de instabilidade hemodinâmica, com presença de hemoperitônio, o que justifica a indicação de abordagem cirúrgica de emergência. Dessa maneira, o trabalho mostra a necessidade de atenção ao quadro de dor abdominal na apresentação de pacientes no setor de emergência no contexto epidemiológico atual, especialmente em pacientes sabidamente infectados pelo vírus da COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102071>

PI 076

SAÚDE RURAL: OLHAR DE MULHERES DE COMUNIDADES RURAIS SOBRE O SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICO DURANTE A PANDEMIA COVID19

Danielle Saliba Terzian,
Mariana Andrade Modesto,
Fábio Miranda Junqueira,
Maria Carolina Pereira da Rocha,
Elias Felipe Rocha Volpato,
Mateus Gelamo Sakurai

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução/objetivo: Sabe-se que há um grande déficit no Sistema de Saúde quanto ao atendimento à população rural, especialmente da mulher. O acesso desta população aos serviços de saúde ainda é um importante desafio da Atenção Primária à Saúde (APS). A pandemia da Covid-19 revela como a saúde em locais rurais abriga populações em condições de vulnerabilidade e pobreza, nas quais muitas políticas públicas não chegam. O presente trabalho procura entender como foi para mulheres vivenciar a pandemia da Covid-19 no contexto rural e suas dificuldades. Teve como objetivo central a escuta sensível, valorizando-se a influência das relações de gênero, cor, classe e geração no processo de saúde e de adoecimento das mulheres e entender como foi vivenciar a pandemia da Covid-19 no contexto rural e suas dificuldades.

Método: trata-se de estudo, que foi submetido e aprovado pelo comitê de ética, qualitativo realizado com mulheres rurais residentes em uma comunidade quilombola e de comunidade rural de um pequeno município do interior do estado de São Paulo. A geração de dados ocorreu através da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo, que consiste em fazer uma coletividade falar como se fosse um só indivíduo dado o caráter compreensivo e interpretativo do estudo. Entre agosto 2020 e junho 2021, 25 mulheres (23-71 anos) foram entrevistadas.

Resultados: A falta de acesso aos serviços no primeiro nível de atenção à saúde ficou evidenciado nas entrevistas conduzidas. Outras dificuldades pioraram a situação, como a falta de transporte público e a dificuldade financeira. A pandemia da Covid-19 impactou fortemente as populações rurais. A falta de acesso aos serviços no primeiro nível de atenção à saúde, principalmente nos primeiros meses da pandemia,

ficou evidenciado nas entrevistas conduzidas. Outras dificuldades pioraram a situação, como a falta de transporte público e a dificuldade financeira. Verificou-se que a grande maioria das entrevistadas tinham entendimento quanto a gravidade da pandemia e dos meios de se proteger da Covid-19 apesar dos discursos contraditórios de parte dos gestores em saúde e de corrente de notícias falsas via redes sociais.

Conclusão: Está claro que é de extrema urgência a implementação da telemedicina nas populações rurais para facilitação do acesso à APS e com isso também as informações corretas em saúde e sua importância e relevância em crises sanitárias como a vivenciada na pandemia COVID19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102072>

PI 077

SÍNDROME DE BURNOUT: UMA ANÁLISE DOS MÉDICOS NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19 EM SERGIPE

Bruno José Santos Lima ^a,
Mariana Alma Rocha de Andrade ^a,
Felipe Meireles Dória ^a, Matheus Todt Aragão ^a,
Caroline Nascimento Menezes ^a,
João Victor Passos dos Santos ^b,
Gabrielle Barbosa Vasconcelos de Souza ^a,
Gabriela de Queiroz Fontes ^b,
Eduarda Santana dos Santos ^a,
Ana Carla Cunha Menezes ^a,
Mateus Lenier Rezende ^a,
Elisandra de Carvalho Nascimento ^a,
Leonardo Santos Melo ^a,
Catharina Garcia de Oliveira ^a,
Horley Soares Britto Neto ^a

^a *Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil*

^b *Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil*

Introdução/Objetivo: Os dados das equipes de médicos na linha de frente de atendimento de casos de COVID-19 mostram exaustão física e mental. Em Sergipe, médicos experientiam os diferentes tipos de sobrecarga no enfrentamento da pandemia. Esse apontamento alerta para a Síndrome de Burnout (SB), a qual o projeto objetivou analisar a sua apresentação nesse novo cenário.

Métodos: É um estudo descritivo, de natureza quantitativa e transversal. Foi utilizada amostragem de 86 médicos atuantes nos serviços público e privado de Sergipe na linha de frente da COVID-19. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário online autoaplicável, através do questionário Maslach Burnout Inventory General Survey. Todas as questões são compostas de uma escala Likert que foram pontuadas pelo Maslach Burnout Inventory. Utilizou-se como definição de SB a presença de alto nível em pelo menos uma das três dimensões avaliadas. As variáveis categóricas foram descritas por meio de frequência absoluta e relativa percentual. A hipótese de independência entre variáveis categóricas

foi testada por meio dos testes Qui-Quadrado de Pearson ou Exato de Fisher.

Resultados: 59,8% dos entrevistados apresentaram sintomatologia positiva para a síndrome, com predomínio da alta exaustão emocional (42,5%), baixo cinismo (71,3%) e baixa eficácia no trabalho (58,6%). 61,3% em idade igual ou inferior a 35 anos, apesar de ambos os grupos etários apresentaram positividade. 63,2% em homens e 57,1% em mulheres. 60,8% em solteiros e 55,9% em casados. 67,9% em médicos que já são pais ou mães. 93,8% entre os que possuem de 5-10 anos de experiência profissional, sendo também positivo em médicos com menos de 5 anos de experiência (53,8%), mas negativo naqueles com mais de 10 anos de carreira (52,6%). Por fim, a SB foi positiva em 68,2% dos que exercem o ofício em rede pública e não foi determinante nos médicos que trabalham em rede particular.

Conclusão: Esses achados apontam um adoecimento psíquico entre médicos de Sergipe mais relacionado ao sexo masculino, jovem, com tempo de experiência profissional recente e atuação no serviço público de saúde. O Ministério da Saúde (2001) indica, como tratamento da SB, o acompanhamento psicoterápico, farmacológico e intervenções psicossociais, podendo ser divididas em individuais e organizacionais, as quais devem ser consideradas nesses casos, principalmente dentro de uma nova conjuntura sanitária trazida junto à pandemia pelo SARS-CoV-2.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102073>

PI 078

SÍNDROME DE EVANS COMO UMA MANIFESTAÇÃO TARDIA DA COVID-19

Antônia Schymiczek Larangeira de Almeida,
Rafaela Piaia Basso, Eduarda Curcio Duval,
Bruna Dorneles da Cas, Maristela Böhlke

Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil

A COVID-19 é uma doença recente, com novas manifestações descritas a cada dia, o termo "Long Covid" é utilizado para descrever alterações que persistem após um tempo prolongado da remissão da doença, ou em situações que a manifestação inicia após a remissão completa do quadro gripal. Este relato descreve um paciente de 70 anos, masculino, branco, hipertenso, diabético, portador de insuficiência cardíaca e doença renal crônica em tratamento por hemodiálise. Durante internação hospitalar por artrite séptica o paciente desenvolveu sintomas gripais e dispnéia, com teste reação em cadeia da polimerase em tempo real em aspirado de nasofaringe positivo para COVID-19. Permaneceu hospitalizado, desenvolvendo diarreia e hipóxia, tratada com altas doses de oxigênio por máscara facial. Após recuperação completa do quadro clínico gripal, com saturação normal de oxigênio em ar ambiente, passou a apresentar equimoses em extremidades inferiores e sítios de punção venosa, associada a diminuição progressiva na contagem de plaquetas ($57.000/\mu\text{L}$). Foram suspensas todas as medicações em uso, frente a hipótese de plaquetopenia induzida por medicamentos. Apesar da

medida, houve piora do quadro e a contagem de plaquetas atingiu $2.000/\mu\text{L}$. Foi iniciado tratamento com Metilprednisolona endovenosa e transfusão de plaquetas, considerando o quadro como Púrpura Trombocitopênica Idiopática (PTI). Houve piora progressiva, mantendo plaquetopenia grave com alto consumo após transfusão, somado a queda progressiva da hemoglobina ($6,6\text{g/dL}$). Investigação laboratorial revelou sorologias para HIV e HBV negativas, Coombs indireto positivo, alteração de enzimas hepáticas, presença de esferócitos em esfregaço sanguíneo e lactato desidrogenase elevado (835u/L), apontando para quadro de hemólise associada. Considerando a possibilidade de síndrome de Evans, foi iniciada infusão de imunoglobulina endovenosa. Não houve resposta satisfatória às intervenções e o paciente evoluiu para óbito 17 dias após o início do quadro hematológico. A Síndrome de Evans é uma doença rara, caracterizada pela presença concomitante de duas citopenias imunomediadas, apresenta um difícil diagnóstico e um pior prognóstico em relação à outras citopenias isoladas. Espera-se que a partir do conhecimento de que a Síndrome de Evans é uma possível manifestação da COVID-19 o profissional da saúde apresente capacidade de realizar o diagnóstico e tratamento precocemente e possivelmente mudar o prognóstico do paciente acometido.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102074>

PI 079

SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ APÓS VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: UM RELATO DE CASO

Alice Jardim Zaccariotti ^a,
Caio Rodrigues Gomes Dias ^a,
Diandra Cavalcante de Oliveira ^a,
Maria Elvira Freitas Martins ^a,
Ana Elisa Caldas Gonçalves ^b,
Beatriz Caldas Gonçalves ^a,
Jairo Porfírio de Oliveira Júnior ^c

^a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia, GO, Brasil

^b Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU), Uberlândia, MG, Brasil

^c Serviço de Neurocirurgia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma polirradiculoneuropatia inflamatória reportada, geralmente, após uma infecção viral. A SGB foi descrita em relatos de casos como decorrente da Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19), embora não haja estudos que comprovem a relação. Com o início da campanha mundial de imunização contra a COVID-19, a SGB também tem sido apontada como um possível efeito adverso pós-vacinal.

Descrição do caso: Homem, 53 anos, iniciou quadro de parestesia de membros inferiores (MMII) associada à parestesia em pés e mão direita. Evoluiu com 3 episódios de queda de própria altura, parestesia de membros superiores (MMSS) e dor